



CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CURSO

**O IMPACTO DA TECNOLOGIA NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS:
A ADEQUAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DIANTE DA RECESSÃO
ECONÔMICA**

Andréa da Rosa Thomaz¹

Mari Eldionara Rosa Machado²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, analisar os desafios enfrentados nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs) quando investem em inovação e tecnologia como também, analisar as dificuldades encontradas na escassez de recursos financeiros diante de uma recessão. Tema este pouco percebido nos dias atuais, porém muito vivenciado pelas organizações. A pesquisa caracterizou-se de forma descritiva através de uma abordagem qualitativa, os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada utilizando a análise de conteúdo para melhor traduzir as falas dos entrevistados. Os sujeitos da pesquisa foram gestores de diferentes segmentos de mercado no município de Santana do Livramento. Através desta pesquisa foi possível verificar que a implantação de tecnologia dentro de empresas, configura-se como um método eficiente para suprir as necessidades e garantir a sobrevivência das mesmas nesse cenário adverso de mercado, pois diminui despesas e produz mais em pouco tempo. Assim, almeja-se com este trabalho contribuir para que, as PMEs que queiram investir em tecnologia, possuam mais clareza nas tomadas de decisões ao optar por usar ou incorporar um tipo de tecnologia dentro de sua empresa em um momento de crise econômica.

Palavras-Chave: Tecnologia, Pequenas e Médias Empresas, Recursos Financeiros.

¹ Discente do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: andreadarosathomaz@gmail.com, Trabalho de curso defendido em, 01/12/2017.

² Orientadora e Docente da Universidade Federal do Pampa. E-mail: mari_eldionara@yahoo.com.br

THE IMPACT OF TECHNOLOGY IN SMALL AND MEDIUM-SIZED ENTERPRISES: THE ADEQUACY OF FINANCIAL RESOURCES IN RESPECT OF ECONOMIC RECESSION

ABSTRACT

This article has to analyze the facing challenges of the Small and Medium Enterprises (PMEs) when they invest in innovation and technology also analyze the difficulty they face shortage of financial resources in a downswing. Subject that is not much disgusted on nowadays in the enterprises. The survey methodological procedure was the exploratory one, using a descriptive approach, collection was made by using a semi-structured interview, analyzed by content analysis. The research subjects were managers from different market segments of the city of Santana do Livramento. Results showed that the implantation of technology in the companies is an efficient method to meet the needs and ensure their survival in this adverse market scenario. Technology minimizes the waste and produce more in the short time. Thus, this work aims to contribute to the fact that SMEs that want to invest in technology, have more clarity in decision making by choosing to use or incorporate a type of technology within their company in a time of economic crisis.

Keywords: Technology, Small and Medium Enterprises, Resources.

EL IMPACTO DE LA TECNOLOGÍA EN LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS: LA ADECUACIÓN DE RECURSOS FINANCIEROS ANTE LA RECESIÓN ECONÓMICA

RESUMEN

El presente artículo tiene por objetivo analizar los desafíos enfrentados por las Pequeñas y Medianas Empresas (PyMEs) al invertir en innovación y tecnología, y analizar también las dificultades encontradas por la escases de recursos financieros frente a una caída del movimiento. Este tema es poco analizado en la actualidad pero muy evidenciado por las organizaciones de este porte. Este estudio se centra de forma descriptiva a través de un abordaje cualitativo, los datos fueron recabados a través de una entrevista semiestructurada, se utilizó un análisis de contenido para traducir las opiniones de los entrevistados. Fueron entrevistados gerentes de diferentes segmentos de mercado de Santana do Livramento. A través de este estudio fue posible verificar que la implementación de tecnología dentro de las empresas es un método eficiente para suplir las necesidades y garantizar la sobrevivencia de estas en un posible escenario adverso de mercado, disminuyendo gastos y produciendo mas en menos tiempo. Deseando contribuir con este trabajo para que las PyMEs que deseen invertir en tecnología tengan firmeza en la toma de decisiones al optar e incorporar algún tipo de tecnología dentro de su empresa en un momento de crisis económica.

Palabras clave: Tecnología, Pequeñas y medianas Empresas, Recursos Financiero.

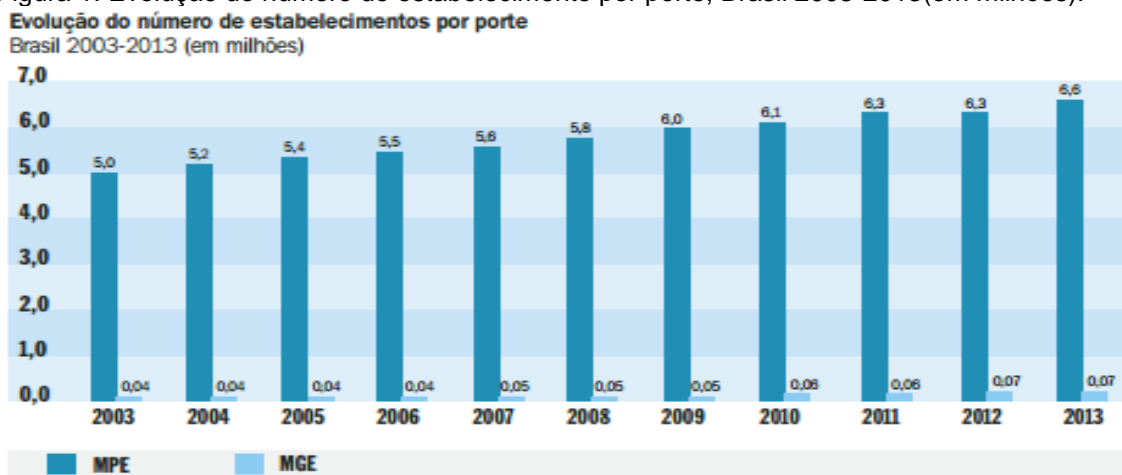
1 INTRODUÇÃO

O cenário atual da economia mundial especialmente no Brasil e os avanços tecnológicos, deixam os ambientes internos e externos de uma organização em constante mudança, aumentando os riscos e incertezas tornando o gerenciamento especialmente nas pequenas e médias empresas (PMEs) complexo e desafiante, conforme o SEBRAE (2014), a nova realidade das PMEs diante de uma recessão econômica, não tem impedido o segmento das pequenas e médias empresas a continuar sua expansão.

Até o ano de 2013, esse crescimento ainda foi impulsionado pelo aumento da renda e do crédito. Entre os anos de 2003 e 2013, verificou-se aumento de 33,8% no número de estabelecimentos de PMEs, o que fez quase dobrar o número de empregos formais gerados por estes estabelecimentos.

No mesmo ano, as PMEs corresponderam, em média, por 99% dos estabelecimentos; 52% dos empregos formais de estabelecimentos privados não agrícolas do país e de quase 42% da massa de salários paga aos trabalhadores destes estabelecimentos. Seguindo o movimento de formalização de toda a economia, cresceu também o número de empregos com carteira de trabalho assinada, assim como o rendimento médio real recebido. Estes índices são alguns resultados que podem ser observados no anuário do trabalho na figura abaixo (2014).

Figura 1: Evolução do número de estabelecimento por porte, Brasil 2003-2013(em milhões).



Fonte: MTE, Rais
Elaboração: DIEESE

Fonte: Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa (2014)

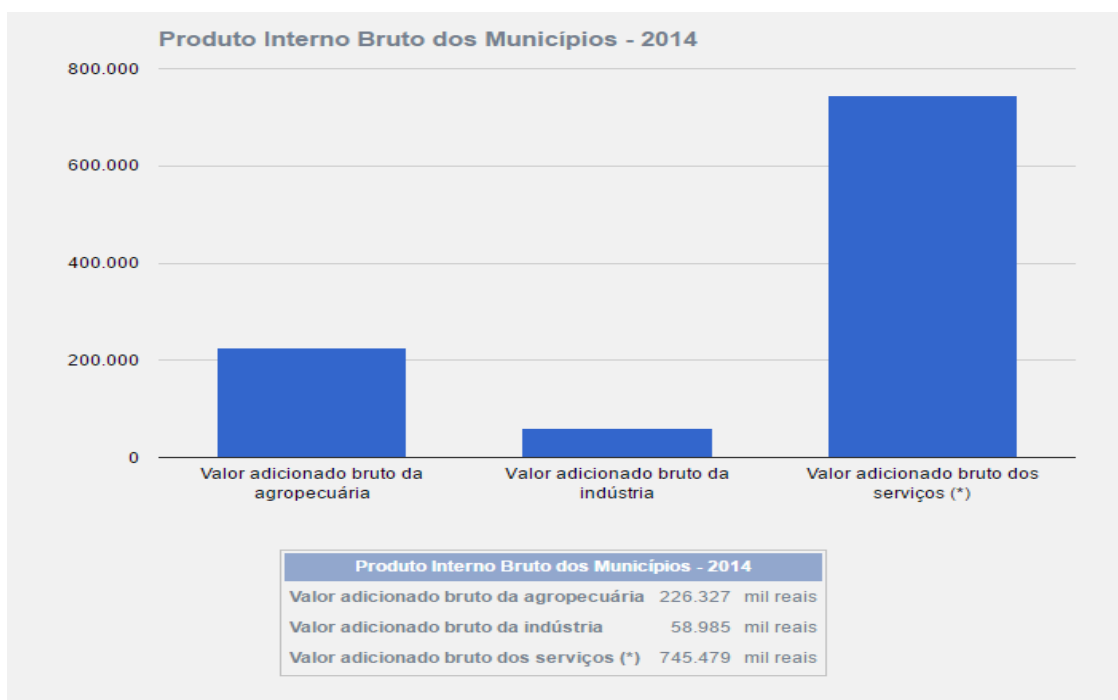
A crise econômica força também as PMEs a procurarem alternativas para dificuldades financeiras como implantação de novas tecnologias, especificamente nas PMEs a limitação de recursos financeiros, para a construção de ambiente interno de produção rápida em base de tecnologia e a capacitação dos gestores para as utilizações correntes desses sistemas de informação ou aquisição de novas máquinas é um assunto muito pensado e discutido no meio empresarial. O problema central deste estudo é: Quais são os desafios enfrentados pelas empresas ao investir em inovação e tecnologia diante de uma recessão?

Conforme o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) de 2015 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil enfrenta uma grave recessão econômica e chega com o PIB 3,77 negativo. Diante desta realidade as PMEs precisam adequar-se ao novo, necessitam criar soluções com os poucos recursos que dispõem ver meios que diminuem seus custos e proporcionem preços competitivos que possam produzir produtos e realizar serviços em menor tempo possível, atendendo assim a demanda do momento, diante disso muitas organizações estão utilizando a tecnologia ao seu favor.

Com isso esse estudo, tem o objetivo de analisar os desafios nas PMEs quando estas investem em inovação e tecnologia e também as dificuldades encontradas na escassez de recursos financeiros, diante de uma crise econômica. Com os objetivos específicos espera-se: delimitar os pontos positivos e negativos na implantação de novas tecnologias; evidenciar se o pequeno empresário sabe contratar tecnologia adequada; identificar como as PMEs controlam as finanças diante dos altos investimentos em tecnologia.

Justifica-se essa pesquisa com a importância de conhecer melhor todo o processo de implantação de tecnologia em PMEs, e o impacto que tecnologia promove nas empresas, também contribuir para o desenvolvimento e conhecimento em base de tecnologia, este estudo também pretende ajudar aos gestores a ter mais clareza na sua decisão quando optar em buscar a tecnologia ao seu favor diante da nova realidade econômica. A cidade para realização deste estudo será Santana do Livramento no Rio Grande do Sul, pois é uma cidade que está se desenvolvendo consideravelmente principalmente no setor agropecuário e serviço no porte de estabelecimento de PMEs conforme a figura abaixo:

Figura 2: Do Produto Interno Bruto dos municípios, IBGE (2014)



Fonte IBGE (2014).

Santana do Livramento o setor que mais cresceu nos últimos anos foi de comércio e serviço no porte de estabelecimento de PMEs, o município também

apresenta um número considerável de universidades e escolas técnicas que podem alavancar o desenvolvimento econômico, entretanto, empresário-empresendedores de Santana de Livramento ainda são resistentes a mudanças um dos fatores que podemos considerar é a cultura do local.

Ao realizar este estudo foram escassos os autores que tenha estudado ou relacionado essa conjuntura de PMEs, tecnologia, recursos financeiros e recessão num período recente, os que mencionaram alguns aspectos sobre o tema foi Gonçalves, (1993, pg.64), “novas tecnologias vão sempre provocar mudanças no ambiente social da organização e é difícil imaginar alguma inovação tecnológica que possa ser introduzida na empresa sem provocar algum efeito” e Deitos, (2002), apesar das PMEs representar um grande papel para economia, também encontram muita dificuldade para manter seus negócios e sua sobrevivência, diante disso deixa esse artigo com grande relevância para futuros estudos nessa área.

O artigo encontra-se organizado da seguinte forma: em seu contexto, dentro da Revisão Bibliográfica descreve as definições referentes ao impacto da tecnologia nas PMEs apoiados em índices do SEBRAE e IBGE. Na mesma seção, são destacados referenciais teóricos sobre temas como tecnologias e as PMEs; recessão; impacto da tecnologia; avanço tecnológico e recursos financeiros.

A estrutura prossegue com o detalhamento da metodologia aplicada, o tipo de pesquisa, a forma utilizada para a coleta de dados e as técnicas de análise escolhidas para a apreciação dos resultados que por sua vez traz em seu conteúdo todo o material colhido por intermédio de entrevista sobre um roteiro de entrevista, na sequência, o artigo traz análise dos resultados; considerações finais e referências bibliográficas e complementado com anexo e apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que tenha um embasamento necessário ao estudo proposto serão abordados os conceitos referentes à importância da tecnologia nas organizações delimitando seu impacto tanto negativo como positivo no momento de sua implantação independente do seu tipo, conforme Deitos (2002), o sucesso depende de como será processada, pois são ferramentas que provocam muitas mudanças nas organizações em todos seus aspectos, o gestor tem que estar preparado tecnologicamente e ter controle nos seus recursos financeiros, pois os riscos são grandes e os financiamentos a serem feitos são altos.

2.1 Tecnologias e as PMEs

O conceito de tecnologia, a princípio, não possui uma associação direta com a informática, computadores, internet Tigre (2006), a tecnologia é compreendida como um conjunto de procedimentos, inovações, processos, métodos, ferramentas e conhecimentos por meio do qual as capacidades humanas de uma sociedade podem ser ampliadas.

Segundo Deitos (2002), as PMEs representam um papel significativo e importante na economia nacional, pois são as que mais empregam, elas também enfrentam muitas dificuldades para se manter no mercado, como falta de recursos financeiros, gerenciamento, infraestrutura, recessão.

Esta relevância pode ser vista através dos estudos realizados por autores como o Chiavenato (1995, p.3) “as pequenas empresas constituem o cerne da dinâmica da economia dos países, as impulsionadoras dos mercados, as geradoras

de oportunidades, as proporcionadoras de empregos mesmo em situação de recessão”.

Ainda segundo Deitos (2002), para as PMEs manter-se no mercado, aponta a tecnologia como instrumento de solução, independente de seus segmentos para isso acontecer realmente essas precisam rever seus processos e capacitar-se tecnologicamente.

2.2 Recessão Econômica

Conforme Sandroni (1985), a recessão econômica é uma conjuntura de declínio da atividade de economia, caracterizado por queda da produção, aumento do desemprego, diminuição da taxa de lucros e crescimento dos índices de falências e concordatas, essa situação pode estender-se de formas prolongadas configurando então uma depressão ou crise econômica.

Conforme o resultado final do PIB (2015) divulgado pelo o instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil enfrenta uma grave recessão econômica e chega com o PIB 3,77 negativo. “O PIB refere-se ao valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país, independente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras desses bens e serviços” (SANDRON 1985, p. 127).

Conforme estudos, as principais dificuldades apontadas na recessão econômica segundo o SEBRAE (2014), são a estabilidade que inibe ação de investimentos, aprofundando os problemas financeiros, com isso gera um déficit em demanda de produtos e serviços, aumentando a inadimplência.

Segundo SEBRAE (2014) as empresas de pequeno porte foram as que mais contribuíram para o desenvolvimento sócio econômico do Brasil, em relação ao número de empresas a Micro e Pequenas Empresas (MPE) representaram, no ano de 2011, nas atividades de serviços e de comércio, respectivamente, 98% e 99% do total de empresas formalizadas; em relação ao emprego, as MPE representavam 44% dos empregos formais em serviços, e aproximadamente 70% dos empregos gerados no comércio, cerca de 50% das remunerações do setor formal de comércio foram pagas, no ano de 2011 por MPEs.

2.3 O Impacto da tecnologia nas empresas

As mudanças que as tecnologias provocam nas PMEs, podem ser tanto negativa como positiva, tudo depende de como elas são administradas, “o impacto das novas tecnologias nas organizações tem sido um dos principais focos de estudo dos pesquisadores nos últimos anos devido a sua rápida disseminação no ambiente empresarial e grande repercussão na sociedade, a qual recebe suas influências,” (NETO, 1999, p. 96).

Segundo Gonçalves (1993), a relação infraestrutura organizacional de uma empresa, tem voltado sua atenção para que as mudanças na tecnologia sejam radicais, sendo capazes de modificar a forma de planejar a empresa e, portanto a localização da produção do serviço.

No entanto, a transparência da organização e produtividade das empresas, têm impactos muito relevantes, pois a tecnologia da informação é divergente de outras maneiras de realizarem tecnologias, onde abrangem o conhecimento adquirido nas organizações.

Os choques das relações interpessoais nas organizações das empresas transformam significativamente a produtividade dos setores da própria empresa e no seu desenvolvimento em si.

“Novas tecnologias vão sempre provocar mudanças no ambiente social da organização e é difícil imaginar alguma inovação tecnológica que pudesse ser introduzida na empresa sem provocar algum efeito. Pode-se mesmo afirmar que se uma inovação não trouxer nenhum resultado, teria sido melhor não investir nela, já que ela não se pagou”. (GONÇALVES, p.66, 1993).

Segundo Goodman (1990), a evolução da tecnologia é ligeira e versátil, sem previsão de encerrar o seu desenvolvimento, na sua evolução pode perpetuar por muito tempo, por se multiplicar ligeiramente no desenvolvimento, em relação às formas de tecnologias fica difícil perceber as modificações provocadas pela mesma devemos ficar atento como surgirão às próximas organizações futuramente, pois os avanços tecnológicos provocam conflitos ao mesmo tempo soluções nas organizações, conforme Oliveira (2004), o avanço tecnológico vem promovendo diferentes mudanças na sociedade em geral, considerando que atualmente a população é prisioneira da tecnologia, muitas surgem para ajudar e economizar tempo que hoje é muito importante.

Ainda de acordo com Oliveira (2004, p. 64), “a tecnologia proporcionou melhorias nas condições de execução das tarefas através da transferência de algumas atividades para o sistema tecnológico”.

Baldwin e Gellaly (2003) reforçam na medida em que as PMEs, não investem em pesquisa e desenvolvimento (P&D), na mesma proporção que as grandes empresas, não quer dizer que não são capazes de inovar, por alocarem seus recursos em outras formas de desenvolvimento na inovação, sendo assim, as PMEs acreditam em suas unidades de produção para inovar, também procuram outras cadeias de produção com organizações que possam alcançar melhores resultados.

2.4 Recursos financeiros

De acordo com a organização para cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE 2005), o financiamento é muito importante para PMEs, pois são empresas com recursos financeiros escassos para inovação e precisam alocar de melhor maneira possível, enfrentam mais dificuldades para obter financiamento externo do que as empresas maiores.

Nos últimos anos, segundo Matos (2012) a avaliação dos investimentos em tecnologia da informação vem sendo de grande importância para as empresas perceberem onde alavancar seus recursos para melhor competitividade no mercado. Diante disso, as empresas não têm medido esforço para investir em tecnologia que se direcionam principalmente a internet.

Paralelamente há uma discussão, em relação ao alto valor de investimento, que é a produtividade das operações e a lucratividade, quanto à questão de avaliação do investimento em Tecnologia da Informação (TI) torna-se um assunto importante a ser discutido, pois as empresas devem justificar o investimento em TI.

Matos (2012) explica que cresce a importância da avaliação dos investimentos em TI, pois representa a necessidade para as organizações. Esta necessidade está relacionada com o crescimento e a estabilidade da empresa.

Conforme Marçaneiro e Cherobim (2011), o papel do financiamento tem grande importância não somente no financiamento, mas também na pesquisa aplicada, na importância do setor público e das políticas de incentivo e investimento em inovação tecnologia.

A importância do setor público e das políticas para fazer frente e incentivar investimentos em inovação tecnológica, provendo incremento em setores considerados críticos na política de desenvolvimento de um país. Nesse sentido, aflora os recursos próprios, o destaque no que tange ao financiamento da inovação no Brasil é para os fundos setoriais e programas governamentais, criados pelo Governo Federal a partir de 1998. (CORDER e SALLES-FILHO 2006 p.67)

Ainda conforme Corder e Salles-Filho (2006), os recursos são disponibilizados por órgãos dos Governos Federal e Estaduais, gerenciados por agências de fomento, que tratam de todo o processo de disponibilização, desde a abertura de inscrições até o repasse e acompanhamento.

No Brasil, as agências de fomento que têm destaque no crédito à inovação em nível federal são: a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2000).

De acordo com o Ministério da Ciência e tecnologia (MCT 2008), essas fundações atuam como canais das instituições de pesquisa e universidades junto a entidades e empresas públicas e privadas, para a realização de atividades de cooperação técnicas e prestação de serviços, assim como a disponibilização de recursos por meio de programas governamentais. Nesses programas, podem ser apoiados projetos que estimulem toda a cadeia de conhecimento, desde a ciência básica até as áreas mais diretamente vinculadas. A participação do setor produtivo se dá por meio da submissão de propostas de apoio financeiro por ocasião do lançamento dos instrumentos de convocação.

3 METODOLOGIA

De uma forma geral, diz-se que método científico é "o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicas adotadas para atingir o conhecimento" (GIL, 2012, P. 23). Para que o objetivo desta pesquisa fosse alcançado e para que a problemática levantada fosse devidamente esclarecida, utilizou-se uma pesquisa descritiva, que segundo GIL (2012, P. 28), "Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis."

O tipo de pesquisa foi "portanto", descritiva com abordagem qualitativa que conforme o conceito apresentado por GIL (2012, p.20) caracterizando-a como a busca de uma compreensão delineada dos significados e atributos situacionais oferecidos pelos entrevistados" que descreveu uma nova realidade das PMEs, diante de uma recessão econômica, pautando tecnologia; recursos financeiros e recessão, com uma abordagem qualitativa como meio de compreender e interpretar as variáveis dessa conjuntura.

Para que o método qualitativo pudesse atingir os objetivos proposto foram entrevistados gestores de Santana do Livramento que no momento estavam implantando algum tipo de tecnologia em diferentes setores, para fazer a seleção dos respondentes utilizou-se pesquisa na internet buscando as empresas que utilizavam algum tipo de tecnologia. A partir disso realizou-se uma breve entrevista

com 10 gestores sobre a disponibilidade em participar da pesquisa, no entanto apenas 5 aceitaram colaborar com a pesquisa.

O método usado para a pesquisa foi o estudo narrativo, pois segundo FLICK (2009) o uso das narrativas propaga-se através da dúvida, as entrevistas são realizadas até o ponto que possa ser possível obter as experiências subjetivas, mediante entrevistas de perguntas e respostas. A revisão narrativa consiste na apresentação de novas informações ao proporcionar conhecimentos atuais sobre o tema explorado ou enfatizar lacunas de pesquisas e assim instigar pesquisadores a melhorar a base de dados científicos.

Para coleta de dados, utilizou-se como ferramenta um roteiro de entrevista semi-estruturada com perguntas abertas, que segundo Gil (2012, p.109) “é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” Gil (1999, p. 120) explica que “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

O período de coleta de dados foi de setembro a outubro de 2017, para estruturas e apreciação dos dados coletados foi feita primeiramente uma análise interpretativa onde as entrevistas foram apreciadas a partir das ideias apresentadas pelos gestores e gestoras das empresas “Análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposta para investigação (GIL, 2012, p.156).

Após ter feito a coleta de dados juntos aos gestores por intermédio de entrevista semi-estruturada foi feita uma análise de conteúdo da coleta a fim de verificar a avaliação dos respondentes sobre os desafios enfrentados sobre implantação de tecnologia e também as dificuldades de recursos financeiros diante de uma recessão. “Análise de conteúdo é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material que pode variar desde produtos da mídia até dados de entrevista” (FLICK, 2009, p.291).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando o referencial teórico, observa-se que não há estudos recentes sobre a relação do impacto da tecnologia nas PMEs e seus recursos financeiros, diante de uma recessão.

Assim, buscou-se através de entrevistas com gestores no município de Santana do Livramento de diferentes atividades, analisar esta conjuntura, na perspectiva deles no momento, quais são os principais desafios e vantagens enfrentadas na implantação de uma tecnologia no momento atual, e como conseguem sobreviver a um mercado tão complexo. Para dar melhor embasamento nesse estudo os gestores entrevistados das empresas escolhidas foram de diferentes segmentos e tipos de tecnologia tais como:

Tabela1. Segmento e tipo de tecnologia implantada das empresas escolhidas.

Segmento	Tipo de tecnologia
Contabilidade	Sistema de informação integrado
Contabilidade	Sistema de informação
Padaria	Implementação de uma maquina

Consultório de odontologia	Sistema de informação; máquinas e equipamentos tecnológicos.
Academia de ginástica	Sistema de informação; máquinas e equipamentos tecnológicos.

Fonte: Elaborada pela autora.

As empresas que se propuseram a conceder entrevista foram de fases de implantação e de segmentos diferentes e de todo o tipo de tecnologia, sendo as do segmento de sistemas contábil duas, porém por mais que fossem de sistemas semelhantes as duas já estavam com sistema um mais avançado que outro, ou seja, uma com sistema integrado que abrange todos os processos da empresa e a outra com sistema que só atendia a legislação fisco contábil e não estava dando o retorno esperado, a empresa da padaria está em implantação uma máquina que está conseguindo atender melhor a demanda da área deste segmento, as outras duas empresas a de odontologia e academia de ginástica já estavam numa fase mais avançada e usavam todo o tipo de tecnologia.

Tabela 2. Níveis do poder aquisitivo das empresas escolhidas e tempo de atuação.

Empresa	Nível aquisitivo	Tempo de atuação
Empresa 1, Escritório de contabilidade	Médio para alto	35 anos
Empresa 2, Escritório de Contabilidade	Médio	20 anos
Empresa 3, Padaria	Pequeno	7 anos
Empresa 4, Consultório de odontologia	Médio para alto	7 anos
Empresa 5, Academia de ginástica	Médio	3 anos

Fonte: Elaborada pela autora.

Estas empresas também possuem diferentes níveis de poder aquisitivo e tempo de atuação no mercado, as empresas dos escritórios de contabilidade estão com mais tempo no mercado e com nível de poder aquisitivo parecidos, já as outras empresas com pouco tempo no mercado, porém com diferentes níveis de poder aquisitivo, nem por isso os fatores determinantes para implantação de tecnologia foram diferentes, para todos eles foi igual, difícil adaptação, falta de conhecimento tecnológico, corte de gastos desnecessários e muita persistência para manter-se no mercado.

Tabela 3. Nível de escolaridade dos gestores entrevistados e segmento que atua.

Gestor/ Segmento	Nível de escolaridade
-------------------------	------------------------------

Gestor 1 - Escritório de contabilidade	Curso superior
Gestora 2 - Escritório de contabilidade	Curso superior
Gestor 3 - Padaria	Ensino Médio
Gestora 4 - Consultório odontológico	Curso Superior
Gestora 5 - Academia de Ginástica	Curso Superior

Fonte: Elaborada pela autora.

O nível de escolaridade dos gestores entrevistados para esta pesquisa foi bem equilibrado, pois todos tinham certo conhecimento na área de atuação, porém pouco em tecnologia, pois não conseguem acompanhar os avanços tecnológicos, estando sempre atrás do que se deseja implantar, dificultando assim o crescimento no mercado, alguns dos entrevistados relataram que também não fazem nenhum planejamento antes de implantar.

A partir dessas características serão apresentados os principais relatos e análises, a identidade dos entrevistados foi mantida em sigilo sendo apresentados como gestor 1, 2, 3, 4 e 5, cabe ressaltar que as análises foram realizadas similares a Flick (2009, p.291) “Análise de conteúdo é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material que pode variar desde produtos da mídia até dados de entrevistas”.

Para um melhor entendimento e responder ao que o artigo propõe a análise será de forma narrativa. Quando os empresários foram questionados sobre viver um retrocesso econômico, todos foram unânimes em afirmar que vivemos uma crise econômica. O gestor 1 acredita que essa situação se deve a uma jogada política, a empresa 2 e 3 afirma que vivemos momentos difíceis, as gestoras 4 e 5 já previam uma crise e se prepararam para enfrenta lá. Como relata o gestor da empresa 5:

Acredito que sim que vivemos uma recessão, quando resolvemos abrir essa empresa já previmos esse retrocesso econômico e procuramos evitar ou amenizar o que de alguma maneira pudesse atrapalhar nosso desempenho ou crescimento (Gestora 5, 2017).

Esta relevância pode ser vista através da teoria dos estudos realizados por autores como o Chiavenato (1995, p.3) “as pequenas empresas constituem o cerne da dinâmica da economia dos países, as impulsionadoras dos mercados, as geradoras de oportunidades, as proporcionadoras de empregos mesmo em situação de recessão”.

Os empresários buscam constantemente informações sobre o mercado, como relata o gestor da empresa 3 em entrevista concedida (2017) “estar atento as mudanças do mercado e as demandas dos clientes, se o que estou produzindo é suficiente para atender a todos”. Afirmam também que mesmo que não queiram são forçados a buscar novas alternativas para se destacar ao que, no momento, o mercado exige, esperam encontrar na implantação de inovação e tecnologia um sistema mais sofisticado ou uma máquina mais potente, com o intuito de diminuir custos e produzir mais em pouco tempo.

Como relata o gestor da empresa 3 em entrevista concedida (2017) “na aquisição de cilindro consegui diminuir gastos, produzir mais em pouco tempo, conquistar novos clientes, por exemplo, se antes em fazia 10 quilos de pão em 10 horas, hoje com a máquina faço 100 quilos em 3 horas”.

Estes relatos acima vão encontro a teoria Deitos (2002), para as PMEs manter-se no mercado, aponta a tecnologia como instrumento de solução, independente de seus segmentos para isso acontecer realmente essas precisam rever seus processos e capacitar-se tecnologicamente.

A preocupação também está em atender um cliente que se mostra cada vez mais exigente e seletivo, onde seus gastos também são de ordem de prioridade, pesquisam preços e procuram organizar suas compras de forma a evitar desperdícios e retirar o mínimo possível de seu orçamento.

Os empresários relatam ainda que as empresas são afetadas direta e indiretamente que está crise está presente em tudo como afirmou o gestor da empresa 3:

Se a gasolina aumenta de preço, automaticamente aumenta o preço de todo o insumo usado na produção, afetando toda a produtividade até a entrega do produto, portanto, sou forçado a ver uma saída de diminuir gastos e produzir mais me adequando ao mercado a todo o momento. (Gestor 3, 2017).

Quanto à tecnologia os empresários relatam que tem um impacto muito grande nas suas empresas, pois é através desta ferramenta que conseguem amenizar suas dificuldades, mas ao mesmo tempo, provocam grandes mudanças em todos os setores da empresa, pois a adaptação ao novo mexe com as pessoas.

Como relata a gestora da empresa 2 (2017) “sim, em toda a equipe principalmente no que tange o conhecimento pois os processos se modificam a todo momento exigindo nova capacitação, hoje disponibilizo capacitação quando é necessário para melhor entendimento e resultado” o que confirma na teoria de Gonçalves,(1993, p.66) “Novas tecnologias vão sempre provocar mudanças no ambiente social da organização e é difícil imaginar alguma inovação tecnológica que pudesse ser introduzida na empresa sem provocar algum efeito”.

Em todas as empresas estudadas os empresários relatam que as maiores dificuldades foram alto custo e treinamento, por mais que planejem os seus custos sempre aparecerá mais durante a implementação, muitas vezes os sistemas não estão preparados para demanda da empresa precisando ser readaptados, os custos podem ser visíveis ou invisíveis. Como declarou o gestor da empresa 1 (2017) “tive problemas com o sistema que implantei muitas vezes teve que ser adaptado as demandas da empresa, pois não conseguia atender a todas, nem o fornecedor do sistema não sabia como fazer”.

No que tange a dificuldade com treinamento aparece os funcionários ou equipe sem conhecimento, despreparada na utilização dos recursos, isso ocorre com mais frequência com os segmentos da empresa 1 e 2, pois são as que implantaram sistemas como o Sistema Contábil Integrado (SCI) e o *Prosoft* que é sistema que não integra os setores só atendem a exigência da legislação do segmento.

Relatam também que alguns sistemas são muito eficazes, porém, de difícil adaptação por mexer com toda estrutura da empresa, os funcionários são muito resistentes a mudanças. O que vem a se deparar com a teoria de Matos (2012) a avaliação dos investimentos em tecnologia da informação vem sendo de grande importância para as empresas perceberem onde alavancar seus recursos para melhor competitividade no mercado, diante disso, as empresas não têm medido esforço para investir em tecnologia.

Já nas empresas 3, 4 e 5 que implementaram máquinas, relatam que em uma máquina a adaptação já foi mais rápida, porém os funcionários deveriam saber como funciona, com um retorno mais rápido dependendo do conhecimento da pessoa que irá operar a máquina, como declara o empresário da empresa 3 em entrevista concedida (2017) “os obstáculos ocorreram na fase de adaptação, compreender como a máquina funciona e adaptar a produção do momento”.

Quanto às vantagens relatam melhor atendimento às demandas do mercado e se diferenciar das demais empresas do mesmo segmento, além de mais integração com os clientes, viabilizando mais informações para tomada de decisões, resultando em agilidade e qualidade nos produtos e/ou serviços que oferecem. Como relata o gestor da empresa 4 (2017) “visualizar melhor os serviços e ter diagnósticos mais precisos para os clientes; Qualidade em nossos serviços e precisão nos resultados”.

Quando foram questionados sobre os recursos financeiros todos foram unânimes em dizer que não usam os financiamentos do governo, pois nunca conseguiram, a burocracia seria um dos entraves deste processo, o que vem coedir com a teoria de acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE 2005), o financiamento é muito importante para PMEs, pois são empresas com recursos financeiros escassos para inovação e precisam alocar da melhor maneira possível, enfrentam mais dificuldades para obter financiamento externo do que as empresas maiores. Pois as PMEs não transmitem segurança para as financeiras, por disponibilizarem poucos recursos e arriscam também não conseguir cumprir nos pagamentos das parcelas enquanto que as empresas grandes, tem poder aquisitivo maior passando mais a segurança.

Quatro das cinco empresas utilizam financiamento de financeiras particulares e usam também capital próprio, a empresa 2 utiliza somente seu capital não pede dinheiro a terceiros, pois considera os juros muito altos. Todos investem em suas empresas de 40% a 80% do seu capital em tecnologia, pois consideram a tecnologia ferramenta de fundamental necessidade na atual conjuntura de mercado. Como relata o empresário da empresa 3 em entrevista concedida em (2017): “Sim de extrema necessidade, a tecnologia é muito boa para os negócios proporciona mais produtividade, velocidade e qualidade nos produtos, e nos dá também o suporte que precisamos nesse momento, mesmo que seja cara, prefiro arriscar”.

O que vem a se deparar com a teoria de Matos (2012) “a avaliação dos investimentos em tecnologia da informação vem sendo de grande importância para as empresas perceberem onde alavancar seus recursos para melhor competitividade no mercado”. Diante disso, as empresas não têm medido esforço para investir em tecnologia que se direcionam principalmente a informação e comunicação.

Espera-se que por intermédio dessa conjuntura os resultados encontrados, possam colaborar para que outras instituições venham a contar com um instrumento claro e objetivo a ser utilizado em suas estratégias de gestão, assim como o material possa contribuir sendo uma das fontes dos próximos trabalhos que visem o aprofundamento das questões relacionadas à atuação dos empresários em tecnologia em nível local.

E com os resultados constatou-se que independente do poder aquisitivo ou segmentos os fatores determinantes para a implantação foram os mesmos como: difícil adaptação; falta de conhecimento; escassez de recursos financeiros; recessão; gerenciamento como específica as tabelas abaixo.

Tabela 4. Principais desafios e soluções mencionados pelos gestores.

Desafios	Soluções
Falta de conhecimento em tecnologia tanto por parte dos gestores como dos funcionários.	Tudo dá certo quando os funcionários atuam quando bem preparados e capacitados.
Onde buscar o conhecimento em tecnologia para melhor capacitar os funcionários.	Buscam parcerias com outras empresas para dividir custos e escolher a melhor opção de cursos com qualidade.
Saber arriscar no momento certo em tecnologia.	Fazer um bom estudo, planejar sempre que quiser investir em tecnologia
Como manter a empresa com toda infla estrutura em tecnologia que o mercado exige no momento.	Todo o empreendedor tem que estar atento as mudanças do mercado e buscar sempre estar atualizado as mudanças e as novas tecnologias.

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os relatos dos entrevistados os desafios são grandes, mas, eles também provocam as soluções imediatamente, com isso vai facilitando enfrentá-los com uma visão sistêmica que um gestor deve ter em uma empresa.

Tabela 5. Principais vantagens na implantação em tecnologia, relatadas pelos gestores.

Vantagens	<ul style="list-style-type: none">• Maior controle em seus processos.• Melhor atendimento aos clientes.• Diferenciar-se no mercado.• Maior integração com os clientes.• Minimizam suas dificuldades.• Maior agilidade nos processos.• Viabilizam mais as informações para tomada de decisões mais precisas.• Economizam tempo, produzem mais em pouco tempo.• Mais qualidade nos produtos e serviços que produzem.• Precisão nos resultados.
-----------	---

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme o que os entrevistados relataram as vantagens ao implantar uma tecnologia é de grande relevância hoje no mercado, desde que tenha um controle

em todos os processos e um bom gerenciamento, buscando sempre por novos conhecimentos.

Tabela 5. Principais dificuldades em recursos financeiros, relatadas pelos gestores.

Dificuldades	<ul style="list-style-type: none">• Adaptação ao novo e custo visíveis e invisíveis.• Alto custo em treinamento.• Funcionários com resistência a mudanças pedem demissão.• Dificuldades em conseguir financiamento.• Trabalhar com escassez de recursos.• Crise econômica.• Falha no sistema, não consegue atender as necessidades da empresa.
--------------	--

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme ao que os entrevistados afirmaram as dificuldades encontradas são grandes, mas quando enfrentadas com discernimento conseguem amenizar os entraves que as mesmas provocam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou analisar o impacto da tecnologia nas PMEs e a distribuição de recursos financeiros diante de uma recessão em empresas de diferentes segmentos, de Santana do Livramento, essa conjuntura em empresas desse porte poucos percebe ou estudam, entretanto segundo dados do SEBRAE (2014) são essas empresas que hoje movimentam a economia do Brasil.

Um fator que ficou evidente nessa conjuntura foi a produtividade, todos os entrevistados das empresas buscam por sucesso e procuram a tecnologia para otimizar tarefas e agilidade na tomada de decisão com segurança.

Nem todas as empresas que investem em novas tecnologias possuem conhecimentos das mesmas, não fazem estudos de como funcionam, colocando em risco o desempenho em longo prazo, oferecem seus produtos e serviços de forma mais acessível com intuito de reforçar a confiança do consumidor reajustando-os a nova realidade.

A partir do estudo conclui-se que muitas empresas não percebem a correlação existente entre tecnologia, escassez de recursos financeiros e recessão, mas vivenciam isso, tanto que no relato dos empresários entrevistados fica evidente que há escassez de recursos financeiros para as PMEs, mas que mesmo à custos altos a tecnologia é a solução para superar a crise e garantir sua sobrevivência.

Porém, outras considerações devem ser levadas em considerações dentre elas a dificuldade em conseguir que os entrevistados quisesse contribuir com a pesquisa, ressaltando uns dos entraves evidenciados foi a falta de conhecimentos por parte dos entrevistados deixando inseguros na hora da entrevista.

Assim o que se espera desse trabalho vem a contribuir para gestores que queiram ter vantagem competitiva nas suas empresas com implantação de tecnologia e também que esse material possa contribuir para futuros trabalhos que

visem o aprofundamento das questões relacionadas a tecnologia e conjuntura estudada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semi-Estruturada. Disponível em: <<http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>> Acesso em: 07 maio.2017.

Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2014. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario-do%20trabalho-na%20micro-e-pequena%20empresa-2014.pdf>> Acesso em: 07 maio.2017.

BALDWIN, J; GELLATLY, G. **Estratégias de inovação e desempenho em pequenas empresas.** E. Elgar, 2003.

BNDES. **Cartilha de financiamento às micro, pequenas e médias empresas.** (2000). Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>> Acesso em: 5 junho de 2017.

Brasil vive a pior recessão da história. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/03/brasil-vive-pior-recessao-da-historia.html>> Acesso em: 25 abr.2017.

CHIAVENATO. I. **Administração teoria processo e prático.** São Paulo Atlas, 1995.

CORDER, S.; SALLES-FILHO, S. **Aspectos conceituais do financiamento à inovação.** Revista Brasileira de Inovação, v. 5, n. 1, p. 33-76, jan./jun. 2006.

Empresas E Startups Terão R\$ 53,6 Milhões Do Senai, Do Sebrae E Do Sesi Para Investir Em Inovação. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2017/03/empresas-e-startups-terao-r-536-milhoes-do-senai-do-sebrae-e-do-sesi-para-investir-em-inovacao/>> Acesso em: 22 Maio 2017.

DEITOS, M.L.M.S. **A gestão da tecnologia nas pequenas e médias empresas.**Fatores limitantes e formas de superação. http://www.unioeste.br/editora/pdf/livro_gestao_tecnologia_maria_lucia_deitos_protegido.pdf> Acesso em :25 setembro 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre, ed. Artmed, p291. 2009.

IBGE - **Pesquisa anual de serviços, 2015.** Instituto Brasileiro de Economia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/analisePAS99.shtm>>. Acesso em: 29 junh. 2017.

GIL, A.C. **Método e técnicas de pesquisa social.** -6. ed.-5.reimpr.-São Paulo: Atlas, 2012

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODMAN, Paul et al. (Eds.). **Tecnologia e organizações**. São Francisco, Jossey-Bass Publishers, 1990 Acesso em: 5 Junho 2017.

GONCALVES, J. E. L. **Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços**. Rev. adm. empres., São Paulo , v. 34, n. 1, p. 63-81, Feb. 1994. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901994000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Junho 2017.

GONÇALVES, J. E. L. **Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviço**. Revista Administração de Empresas, v. 34, n. 1, p.63-81, 1993. [[Links](#)]

IpeaData. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada de dados macroeconômico** Disponível em: <<http://ipeadata.gov.br/Default.aspx>> Acesso em: 2 junho 2017.

MACANEIRO, M.B; CHEROBIM, A.P.M.S. **Fontes De Financiamento á inovação: Incentivos e óbices ás Micro e Pequenas Empresas – estudo de casos múltiplos no Estado do Paraná**. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/11138>> Acesso em: 22 Maio 2017.

MATOS, R.C, **Estudo dos Impactos das Novas Tecnologias**, Florianópolis-SC 2008 <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123448>> Acesso em: 3 junho de 2017.

NETO, L.G.R .**Os impactos da tecnologia de informação nas organizações: uma visão política 1999** http://www.unifenas.br/pesquisa/download/ArtigosRev1_99/pag95-101.pdf>

OLIVEIRA, A. C. Tecnologia de informação: competitividade e políticas públicas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 36, n. 2, p. 34-43, 1996.<<http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sciarttext&pid=S0034-75901996000200006&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 03 Junho 2017.

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico: OCDE. Disponível em: <<http://www.oecd.org/>> Acesso em: 06 Junho 2017.

PIB -**Produto Interno Bruto dos Municípios – 2014**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico_cidades.php?lang=&codmun=431710&iditema=162&search=rio-grande-do-sul|sant%27ana-do-livramento|produto-interno-bruto-dos-municipios-2014> Acesso em: 08 Maio 2017..

PRATES, G. A., OSPINA, M. T. **Tecnologia da informação em pequenas empresas: fatores de êxito, restrições e benefícios**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552004000200002&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 5 Junho 2017.

SANDRONI, P. - **Novíssimo Dicionário de Economia**. [São Paulo: Abril Cultural, 1985, p. 512] <<https://pt.scribd.com/doc/6965717/Paulo-Sandroni-NOVISSIMO-DICIONARIO-DE-ECONOMIA>> Acesso em: 08 maio.2017.

SAVIANI, J. R. **Repensando as pequenas e médias empresas**: como adequar os processos de administração aos novos conceitos de modernidade. São Paulo: Makron Books, 1995.

SEBRAE **Participação das micro e pequenas empresas (2014)**
)<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf> Acesso em: 29 junho, 2017.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ANEXO – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Sou estudante do curso de administração na Universidade Federal do Pampa. Estou realizando uma pesquisa sobre supervisão da professora Mari Eldionara Rosa Machado, cujo objetivo é analisar os desafios nas PMEs quando estas investem em inovação e tecnologia e as dificuldades encontradas na escassez de recursos financeiros diante de uma crise econômica, Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir, e que tem a duração aproximada de 20 minutos, a participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo, na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a), mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora fone (55) 999172814 ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa, pelo e-mail: cep@unipampa.edu.br, ou o site-<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/propesq/comite-de-etica-em-pesquisa>.

Atenciosamente

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula:141151970

Santana do Livramento, 2 de
Setembro 2017

Profª. Msc.Mari Eldionara Rosa Machado
Siape: 2322097

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Santana do Livramento, 2 de
Setembro 2017

APÊNDICE A
ROTEIRO DE ENTREVISTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O presente roteiro de entrevista semiestruturado propõe a pesquisa de informações sobre o impacto da tecnologia nas pequenas e médias empresas e a adequação de seus recursos financeiros diante de recessão econômica, que será aplicada em Santana do Livramento, junto aos empresários que estejam aplicando algum tipo de tecnologia em suas empresas. O objetivo foi à elaboração de um trabalho de conclusão do curso de Administração da UNIPAMPA sob a orientação da professora Mari Eldionara Rosa Machado.

Entrevistadora: Como você avalia a recessão que estamos vivendo? E se essa crise econômica consegue afetar na sua empresa direta ou indiretamente?

Entrevistadora: Você considera a implantação de tecnologia como fator de necessidade na sua empresa?

Entrevistadora: Quais os motivos para adoção de tecnologia na sua empresa é para melhorias de controle organizacionais ou para aumentar a produtividade?

Entrevistadora: Toda a introdução de tecnologia numa empresa ocorre obstáculos tanto interno como externos quais foram mais evidentes? E quais foram às dificuldades mais expressivas?

Entrevistadora: Houve alguma necessidade de mudança na estrutura da organização na implantação de tecnologia?

Entrevistadora: Quais os fatores de êxito para utilização de tecnologia? Houve comprometimento por parte dos implementadores?

Entrevistadora: Quais as principais vantagens obtidas através da utilização de ferramentas de gestão da tecnologia?

Entrevistadora: Qual o nível de atenção ou esforço dedicado pela empresa a cada fase de implantação tecnologia?

Entrevistadora: Quais ferramentas/ sistemas que estão sendo utilizado em sua empresa no momento?

Entrevistadora: Que tipo de ferramenta utilizado para acompanhar o processo de implantação tecnológica e seu valor gerado?

Entrevistadora: Sua empresa utiliza recursos de órgãos de fomento e incentivos?

Entrevistadora: Qual o percentual da receita é investido em Inovação?